

# PsittaScene Verão de 2016

Traduzido por André Becker Saidenberg

## Sumário

- 4. Mensagem da Editora *Desi Milpacher*
- 6. O relato de uma voluntária *Notícias do projeto Ara*
- 10. Psitacídeo vs Cacatua – Existe uma diferença? *Fotos vencedoras da competição BirdLife Australia*
- 12. Um encontro de sorte: *A notável história da ASM Cambaquara*
- 16. Subindo alto pelos Papagaios-de-Timneh
- 22. Acabando com o comércio de Papagaios-do-Congo: progressos da Petição para exigir da CITES que se termine todo o comércio legal
- 24. Destaque dos voluntários *Maria Rogstadius*
- 26. PsittaNews *Notícias e Eventos, Contatos do WPT*
- 28. Psitacídeos na natureza *Poicephalus rufiventris*

## Sobre o Wpt

A captura para o comércio de aves de estimação, perda de habitat, e outros fatores colocam os psitacídeos selvagens em risco. Uma em cada três espécies de psitacídeos estão atualmente ameaçadas na natureza.

Como líder na conservação de psitacídeos e no seu bem estar o World Parrot Trust trabalha com pesquisadores, organizações locais, comunidades e governos para encorajar soluções eficazes para salvar psitacídeos.

Por mais de vinte e cinco anos o WPT tem crescido para se tornar uma força global que se move rapidamente para lidar com questões urgentes e apoiar projetos de longo prazo pelos psitacídeos. O Wpt já realizou projetos em 42 países ára 66 espécies de psitacídeos.

## Na capa

Um casal de Araras-piranga (*Ara macao*) fotografado no Projeto Ara na Costa Rica © Celine Depas.

Com o passar dos últimos 17 anos, o Projeto Ara tem liberado mais de 150 Araras piranga em diferentes locais na Costa Rica, mais recentemente, em Punta Islita. Ali, aproximadamente 40 Araras foram reintroduzidas através do processo de soltura branda, que as prepara para a vida na natureza. Recentemente, algumas das aves começaram um novo capítulo nas suas vidas na natureza – começaram a reproduzir.

Leia mais na *Página 7, Projeto Ara - Relato de uma voluntária*.

### **Sua opinião**

Nos diga como estamos nos saindo! Adoraríamos ouvir seus comentários. Nos mande uma mensagem através do e-mail [EDITOR@PARROTS.ORG](mailto:EDITOR@PARROTS.ORG) e iremos publicar o seu feedback nessa página com as próximas edições.

### **Mensagem da Editora**

Mudanças são boas. A evolução de ideias e propósitos são essenciais na vida e no trabalho de conservação. Seja no quintal de alguém ou através do planeta, a mudança está em todos os lugares – incluindo aqui na *PsittaScene*, com a reformulação do design de algumas de nossas seções.

Nas próximas edições, nós também gostaríamos de fazer um passo para trás no tempo e visitar as “Cartas para a Editora”. Gostaríamos de saber o que você acha sobre as coisas que fazemos – projetos em que trabalhamos, causas que apoiamos, e mudanças que temos feito.

Queremos escutar o que você está pensando sobre os psitacídeos, tanto os de estimação como os selvagens. Nós o encorajamos para que faça perguntas e comece um diálogo – grandes coisas podem ser conseguidas quando pessoas tem uma conversa.

E nós adoraríamos mostrar esse diálogo aqui mesmo na *PsittaScene*! Para começar, nós o convidamos para nos enviar um email) no endereço listado à esquerda) com as suas idéias, perguntas e comentários. Garantiremos que todas serão consideradas, e até mesmo iremos publicar algumas aqui na revista.

Enquanto isso, por favor aproveite as últimas novidades de nossos projetos parceiros no Brasil, Costa Rica e África com araras e Papagaios-do-Congo.

Ansiosa para começar uma conversa com todos vocês.

*Desi Milpacher, Editora PsittaScene*

### **Calendário de Psitacídeos 2017**

À Venda!

Aproveite os 12 meses de incríveis fotos de psitacídeos. As vendas apoiam a conservação de psitacídeos.

[www.parrots.org/calendar](http://www.parrots.org/calendar)

## O Projeto Ara

### RELATÓRIO DE UMA VOLUNTÁRIA

*Escrito por Angharad Thomas*

**UAU, QUE REDEMOINHO DE EMOÇÕES FOI ESTE ÚLTIMO ANO JUNTO AO PROJETO ARA!**

Conforme reflito em tudo que conseguimos aqui durante esse período, posso com certeza dizer que existe muito mais envolvido em se cuidar de alguns psitacídeos do que jamais poderia imaginar.

Para começar, quando digo “alguns” psitacídeos o que quero dizer é pouco mais de cem araras em cativeiro em nosso centro de reprodução em Punta Islita assim como os bandos de araras reintroduzidas tanto em Punta Islita na costa oeste e em Manzanillo na costa leste.

Para qualquer um não familiarizado com o Projeto Ara, somos uma organização conservacionista dedicada À sobrevivência e reintrodução das duas espécies de araras nativas da Costa Rica: a Arara-piranga (*Ara macao*) e Arara-verde-grande (*Ara ambiguus*). Os números de ambas espécies através da América Central tem diminuída rapidamente nos últimos 30-60 anos devido ao desmatamento e tráfico.

Nosso trabalho envolve a reprodução de ambas espécies em cativeiro e liberando bandos de aves juvenis em áreas onde estão extintas.

Apesar de que o Projeto Ara de um modo ou outro tem estado presente por mais de 30 anos - e vêm soltando araras com sucesso em muitos destes - sempre existem maneiras de que isso possa melhorar.

Nós passamos o ultimo ano revisando a nós mesmos como uma organização e observando como podemos fazer melhor o que fazemos. Através do espectro de nosso trabalho estivemos estabelecendo objetivos, planejando, construindo, modificando e melhorando coisas.

Todos trabalhamos duro, equipe e voluntários juntos, para trazer o que acreditamos serem mudanças importantes. E recentemente, alguns eventos maravilhosos nos recompensaram pelo nosso trabalho duro. Mas primeiramente, uma olhada no que nos manteve ocupados neste último ano...

Primeiramente vêm o bem-estar e saúde de nossas araras. Veterinários e biólogos trabalhando ou voluntariando pelo projeto tem revisado o que alimentamos nossas aves em cativeiro, pesquisado o que comem na natureza e comparado ao que está disponível para nós aqui na Costa Rica.

Dietas especializadas foram estabelecidas para cada espécie, assim como para as aves convalescentes, em reprodução e pré-soltura. Em cativeiro os hábitos das aves e dietas são diferentes, o que significa que elas nem sempre tem acesso a fatores que previnem doenças.

Como resultado, nós adotamos medidas de manejo para prevenir contra a transferência de bactérias e parasitas para nossas aves em cativeiro. Entre outras coisas, essas precauções especiais envolvem exames de fezes frequentes - meu período favorito do mês!

Claro que queremos que nossas araras sejam saudáveis mentalmente também! Para isso, estudamos os seus ambientes físicos e sociais. Em Punta Islita nós passamos meses construindo novos aviários, melhorando e modificando os existentes e colocando divisórias entre eles (as Araras-verde-grandes, em particular, gostam de privacidade quando estão procriando!).

Nós plantamos árvores, cipós e cobertura para o solo, instalamos umidificadores de modo que todos podem ter uma ducha regularmente, e proporcionamos mais sombra. Tanto nossas aves em reprodução e nossos bandos já soltos receberam novas caixas ninho.

Para as araras soltas isso é particularmente desafiador de modo que envolve subir em árvores, puxar a caixa com uma corda e roldana e então instalar na árvore enquanto se está dependurado por uma corda! Essa foi uma verdadeira aventura para a equipe e voluntários no sítio de soltura de Araras-verdes em Manzanillo já que as árvores podem ter 50 a 60m de altura e serem o lar de uma variedade de outros animais selvagens, incluindo víboras!

Para o estímulo mental das aves nós regularmente mudamos os poleiros, proporcionamos materiais frescos para forragear e mastigar e estamos buscando outras oportunidades de enriquecimento.

Finalmente, as araras são animais incrivelmente espertos, sociais e que frequentemente formam parceria para toda a vida. Portanto, a companhia com quem estão é muito importante. De Janeiro a Abril nós fazemos uma agência de namoros de araras, conforme pegamos qualquer de uma de nossas araras em cativeiro não tendo um casal confirmado e as colocamos juntas para ver se alguém irá encontrar outro de quem goste!

Vivendo na floresta, as coisas podem ficar um pouco quietas demais, então esse era como o nosso reality show conforme assistíamos os cortejos e amizades, e complexidade da sociedade das araras! Novos casais (fáceis de distinguir pelo seu comportamento enamorado, com beijos (bicando), acariciando, e até mesmo segurando-se pelos pés) eram então enviados para os seus aviários de reprodução privados.

Tudo isso é somente a ponta do iceberg e claro, nosso trabalho está em andamento conforme observamos e aprendemos com nossas aves e continuamos a nos esforçar para proporcionar a eles com o melhor que podemos. Mas já estamos vendo os resultados positivos de nosso trabalho conforme as aves parecem estar satisfeitas, relaxadas e saudáveis.

E em Manzanillo, somente há alguns meses atrás, duas de nossas Araras-verde-grandes se tornaram pais! Esse foi um momento muito especial para o projeto Ara e para a espécie, já que somos a primeira organização no mundo a reproduzir e soltar essa espécie na natureza e tendo aves soltas que começaram a reproduzir.

Estou feliz em dizer que o filhote está se desenvolvendo bem. Enquanto isso, em Punta Islita, em um aviário de reprodução há um filhote pequeno de Arara-Piranga, seus olhos sequer abriram ainda, e são ferozmente protegidos e cuidados por sua mãe e pai. E muitos outros casais estão parecendo bastante férteis.

Esses maravilhosos avanços nos dizem que estamos no caminho para continuar a ajudar ambas espécies a se recuperarem na natureza e produzirem muitas mais araras saudáveis prontas para serem liberadas de tempos em tempos – resultando em mais dessas coloridas e carismáticas aves onde eles pertencem – nas florestas da Costa Rica!

*Angharad Thomas é educadora, comunicadora e adoradora de aves originária do Oeste da Austrália, que trabalha como coordenadora do local de reprodução e soltura do*

*Projeto Ara em Punta Islita, Costa Rica.*

**Legendas:**

(Esquerda) Uma das Araras-verde-grandes observa a câmera com cuidado.

(Direita) Um filhote de Arara-piranga é pesado e tem sua saúde verificada.

(Acima à esquerda) As Araras-verde-grandes interagem (Acima à direita) O

filhote de Arara-verde-grande de seis semanas de vida está sendo pesado

(Abaixo à esquerda) a veterinária Celine Depas testa uma amostra (Embaixo à

direita) os aviários de reprodução e caixas ninho no local em Manzanillo.

**Sobre o Projeto Ara**

O Projeto é uma organização conservacionista licenciada, e supervisionada pelo governo, operada pela ONG Asociación El Proyecto Ara. Seu propósito primário se concentra na reintrodução de araras em seus habitats originais através da Costa Rica.

Para saber mais sobre oportunidades de voluntariado e maneiras de apoiar o seu trabalho, visite o seu site em [www.thearaproject.org](http://www.thearaproject.org)

**Psitacídeo vs. Cacatua – Existe alguma diferença?**

**Escrito por Georgina Steytler**

Você já se perguntou isso? E se positivo, quantos de vocês (que não são ornitologistas ou experts da ciência) sabem a resposta? Isso é algo que eu tinha que me perguntar enquanto estava organizando a Competição de Fotografia sobre Cacatuas da Birdlife, que ocorreu de 21 de Março a 18 de Abril de 2016, e a resposta me surpreendeu. O que ocorre é mais uma distinção do que somente “uma ave maior que precisa de alimentos maiores”. Na verdade, nem todas as cacatuas são maiores do que psitacídeos; a pequena e delicada calopsita também é uma cacatua!

As Cacatuas são aves fantásticas: na maior parte de tamanho grande, barulhentas e cheias de personalidade – você não vê muitas outras aves se dependurando de linhas de eletricidade por um pé e rodopiando no ar ou repetidas vezes escorregando pelo telhado de metal só para se divertir! E de acordo com o *Manual de Aves do Mundo* (Vol.4, p.246, Lynx Edicions & BirdLife International), as cacatuas se distinguem de outros psitacídeos devido a:

- A presença de vesícula biliar

- A posição das artérias carótidas
- Ausência de penas azuis ou verdes (*um momento esclarecedor para mim!*)
- O formato do crânio
- A presença de uma crista, e
- Filhotes emplumados.

As diferenças entre psitacídeos e cacatuas fazem dessa ordem de aves ainda mais fascinantes. Conforme aprendemos mais sobre suas vidas e história, podemos descobrir qualidades distintas adicionais para somar ao nosso conhecimento.

### **Sobre a autora**

**Georgina Steytler** é a coordenadora da competição de fotos da BirdLife, fotógrafa de aves ([www.wildandendangered.com.au](http://www.wildandendangered.com.au)) e membro educadora comunitária da Birdlife do Oeste da Austrália. Ela vêm trabalhando extensivamente no Projeto do Papagaio Terrestre do Oeste. Atualmente mora em Toodyay, Oeste da Austrália.

**Fotografia BirdLife** é um grupo de interesses específicos da BirdLife Austrália é proporciona tanto um fórum como recursos para fotógrafos, observadores de aves e o público geral para aumentar o seu conhecimento e apreciação de aves através de fotografias. Também mantém uma grande biblioteca de aves Australianas, a maior parte da qual está disponível para uso de propósitos conservacionistas através de requerimento prévio. As competições de fotos para os sócios são feitas duas vezes por mês. Saiba mais em: [www.birdlifephotography.org.au](http://www.birdlifephotography.org.au)

### **UM ENCONTRO DE SORTE: A notável história da ASM Cambaquara**

*Artigo por Isabel Almeida*

*Fotos © ASM Cambaquara*

Uma mudança é sempre boa, e nesse caso, boa para os psitacídeos também: Buscando uma fuga de suas vidas atarefadas na cidade, Pablo Melero e Silvana Davino adquiriram uma propriedade, o Rodamonte em Ilhabela, perto da costa de São Paulo, em 1999. As suas visitas frequentes de final de semana finalmente os levaram a mudarem-se para lá. E como ocorre com frequência, foi um acontecimento de sorte que os levou ao desenvolvimento de um local especial para retornar psitacídeos nativos maltratados ou machucados de volta à natureza.

**A vida nem sempre ocorre como se planeja. Algumas vezes acaba sendo até melhor.**

Em Maio de 2008, uma fêmea de Periquito-rei (*Brotogeris tirica*) foi encontrado próximo da entrada da propriedade. Pepa, como foi chamada, foi diagnosticada com uma asa deslocada e recebeu cuidados veterinários. Incapaz de voar, ela foi alimentada por Silvana, que não tinha experiência com psitacídeos previamente a receber essa pequena.

Conforme Pepa se recuperou, Pablo e Silvana perceberam que ela não poderia ser solta. Então todos os dias após isso, ela era colocada em um galho de árvore durante o dia e dentro do aviário durante a noite. Um ano mais tarde, um macho selvagem – mais tarde chamado de Kiwi – começou a visitar Pepa durante o dia.

De noite, quando Pepa era colocada para dentro, Kiwi tentava entrar. Após alguns meses de insistência, Kiwi foi finalmente deixado a entrar no aviário. Logo depois disso eles se reproduziram e criaram três filhotes, que saíram do ninho com sucesso e foram soltos posteriormente.

Mantendo Kiwi com Pepa no aviário não aprecia correto para Silvana, já que Kiwi era perfeitamente capaz de voar. Portanto, ela criou uma solução engenhosa: colocou um grande cano de OVC através de um corte na tela no topo do aviário, de modo que Kiwi poderia entrar e sair enquanto Pepa continuava segura dentro. De modo a prevenir Pepa de alcançar o cano, uma camada de vidro foi colocada sobre a tela ao redor do cano.

Com o passar dos últimos sete anos, o casal se reproduziu 14 vezes. Kiwi vem e vai todos os dias; juntos eles preparam o ninho e cuidam dos filhotes. Quando os jovens estão prontos para voar ele vão através do cano de PVC com Kiwi, permanecendo perto e encontrando uma variedade de frutas nos comedouros externos próximos. Após algum tempo eles se juntam aos grupos de periquitos selvagens na ilha.

Em 2012, uma Tiriba-de-testa-vermelha, a (*Pyrrhura frontalis*) e quatro Papagaios-moleiro (*Amazona farinosa*) chegaram ao Rodamonte. O primeiro papagaio, chamado Tónico, foi encontrado na propriedade. Ele havia voado de um cativeiro ilegal após ser capturado do ninho e estava muito fraco. Tónico tinha um bico machucado, mas era manso estava faminto e foi colocado em um aviário. Com cuidados veterinários e nutrição adequada seu bico se regenerou e ele se recuperou totalmente.

A segunda ave era Morgan, um papagaio com uma asa quebrada que o impedia permanentemente de voar. A terceira, Sumô, chegou do Dr. Denis

Amorosino, um veterinário local. Sumô havia estado em cativeiro, e provavelmente não sabia que poderia, mas após observar Tônico no aviário, ele começou a voar! Durante aquele ano, a primeira soltura ocorreu, mas Tônico permaneceu próximo do aviário e foi recapturado, para sua própria segurança.

Sumô voou para a floresta e nunca mais foi visto. Após isso, outras pessoas começaram a entregar voluntariamente papagaios maltratados ou machucados, já que sabiam que as aves seriam bem cuidadas.

Os resgates prontificaram o casal a fazer uma mudança permanente. Em 2013, Pablo e Silvana, com o apoio do biólogo Patrick Inácio Pina e do Dr. Denis Amorosino, começaram o processo de registrar a área com as entidades governamentais oficiais.

A sua intenção era preencher uma brecha existente proporcionando serviços ambientais para animais selvagens, seguindo a legislação local, para a reabilitação de aves traficadas e maltratadas na ilha. Em somatória a isso, Silvana se inscreveu na Universidade de Taubaté, onde ela está para obter o seu título em Ciências Biológicas.

Pablo e Silvana estabeleceram parcerias com biólogos, veterinários, políticos locais, instituições ambientais e voluntários. Todo esse esforço tem ajudado a que atinjam os seus objetivos: no dia 2 de Junho de 2014, as permissões oficiais foram entregues para a Área de Soltura e Monitoramento, chamada Área de Soltura Monitorada de Fauna Silvestre - ASM Cambaquara.

Ela é aprovada para receber, reabilitar, soltar e monitorar, cinco espécies de aves nativas de Ilhabela – o Papagaio-moleiro, a Tiriba-de-testa-vermelha, a Maitaca-verde (*Pionus maximiliani*), Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), e Periquito-rico. A ASM Cambaquara opera com doações esporádicas e é voluntariamente dirigida por Pablo e Silvana, utilizando seus próprios recursos.

Outros voluntários trabalhando com o santuário incluem biólogos e veterinários. Graças a esses indivíduos trabalhando duro, até o momento, sessenta aves foram recebidas e reabilitadas, e seis solturas já ocorreram.

Além do trabalho direto com as aves, Silvana é bastante ativa na comunidade, construindo relações com os funcionários públicos e famílias para encorajá-los a proteger as aves que foram soltas. Com o apoio da seção de meio ambiente da cidade, panfletos educacionais são produzidos e distribuídos, especialmente após uma soltura – uma parte essencial de se manter os

psitacídeos a salvo em Ilhabela.

Em Outubro de 2015, uma competição local foi feita para decidir que espécie deveria ser a ave oficial de Ilhabela e o público votou pelos Papagaios! Outro sucesso para a ASM Cambaquara nos contínuos esforços educacionais para proteger a espécie na Ilha. Esse reconhecimento modificou a atitude de muitas pessoas em Ilhabela para sempre.

Em Novembro de 2015 ocorreu a primeira soltura de 13 Papagaios-moleiro que receberam o treinamento de vôo no recém construído aviário pré-solutra financiado pelo World Parrot Trust (Wpt). Os fundos para esse recinto de 12X4X4 metros, foram uma doação pessoal da sócia do Wpt, Evet Loewen, que foi apresentada a Pablo e Silvana pelo veterinário voluntário André Saidenberg, Coordenador do Programa do Wpt do Brasil.

As aves foram aclimatizadas ao ambiente circundante dentro do aviário de vôo. Juntamente com o treinamento de vôo, o alimento fica disponível até que as aves estejam auto-suficientes em forragear. Felizmente a área é cheia de várias frutas que podem apoiar um crescente número de Papagaios-moleiros em Ilhabela.

Aprender os comportamentos selvagens tais como voar, identificar predadores, habilidades de forrageamento, e medo de humanos são vitais para garantir que as aves soltas sejam bem sucedidas. Presentes nessa primeira soltura estavam as autoridades ambientais locais, Wpt e voluntários.

Das 13 aves soltas, uma foi recapturada pela ASM após retornar aos aviários. Diversas outras foram vistas e registradas na área durante os meses subsequentes de atividades de monitoramento. E logo após a soltura, fotografias mostraram que um casal de papagaios consistia de uma ave selvagem e de uma ave com a anilha da ASM Cambaquara!

Em Março de 2016, dois papagaios chamados Eva (em homenagem a Evet Loewen) e Isaac, ambos anilhados e soltos no primeiro dia, tiveram um filhote na natureza. Logo após a soltura, o casal defendeu dentro e fora do aviário como seu território, e até mesmo atacaram pessoas que chegaram muito perto.

Eles encontraram uma cavidade em uma árvore e procriaram e isso após somente 4 meses após serem soltos. Um momento especial veio quando retornaram ao Rodamonte para se alimentar nas goiabeiras e orgulhosamente exibir o seu filho!

Aquele primeiro encontro com uma pequena fêmea de periquito tem levado,

por mais de 8 anos, ao contínuo sucesso da ASM Cambaquara no resgate e soltura de aves machucadas e confiscadas para serem livres em Ilhabela. Eles vivem sob os olhares cuidadosos e carinhosos de Silvana e Pablo, que são os heróis dessa maravilhosa estória de sucesso, mostrando como cada um pode fazer a diferença para os psitacídeos selvagens e outras criaturas ao seu redor.

Autora: **Isabel Almeida** é uma economista brasileira que gosta de contar estórias, observar aves e apoiar iniciativas relacionadas a soltura de aves de volta à natureza.

**Legendas:**

(*Extrema esquerda*) Tônico o Papagaio-moleiro. (*Acima à esquerda*) Pepa sendo alimentada com seringa.

(*Acima à direita*) Periquitos-rico em um recinto.

Papagaios-moleiro se alimentam de frutos no recinto pré-soltura Wpt.

(*Acima à esquerda*) Uma tiriba se alimenta de flores de bromélias.

(*Abaixo à esquerda*) Tiribas em um comedouro. (*Abaixo à direita*) Isaac, alimentando-se de frutos locais.

### **Subindo alto pelos Papagaios-de-Timneh**

O Dr. Rowan Martin, Diretor do Programa da África pelo World Parrot Trust relata os mais recentes esforços pela conservação para proteger os sítios vitais de reprodução para os ameaçados Papagaios-de-timneh (*Psittacus timneh*), anteriormente considerados como uma subespécie do papagaio-do-Congo (*Psittacus erithacus*).

Ao verificar o meu equipamento de escalada pela décima vez, paro por um momento para examinar. Abaixo de mim, mais de vinte metros abaixo, posso ter uma visão do chão da floresta através de pequenas aberturas na folhagem. Conforme desço eu teria que manejar as cordas cuidadosamente para evitar ficar enroscado entre os galhos densos. Ao redor de mim está uma impressionante coleção de árvores do gênero *Alstonia*, cada uma permanecendo através de perfeitamente esculpidas raízes reforçadas, criando um labirinto no escuro abaixo da copa das árvores.

Para o leste, menos de uma centena de metros adiante, posso ouvir as ondas do Oceano Atlântico gentilmente varrendo a praia.

Os assobios e grasnados dos Papagaios-de-Timneh trespassam o ar. Um casal

havia pousado próximo no topo das árvores. Eles gritavam alto. Esses papagaios não estavam desacostumados a ver pessoas subindo nas árvores. Cada ano, pessoas das ilhas próximas vem visitar e retirar filhotes dos ninhos para serem vendidos por alguns poucos dólares em Bissau.

Eu estava inspecionando uma cavidade regularmente utilizada como local para nidificar. Nesse ninho, dois anos atrás, um traficante havia arrombado a entrada com um facão para fazer um buraco maior suficiente para alcançar os filhotes dentro. Felizmente esse acontecimento não ficou sem ser detectado e as ações rápidas da equipe, que estava monitorando os ninhos na área, levaram à recuperação do filhote roubado (leia “Bananas, o sobrevivente”, *PsittaScene, Outono de 2014*).

No ano seguinte, para a felicidade de todos envolvidos, o ninho foi utilizado novamente – provavelmente pelo mesmo casal. As esperanças eram grandes de que esse ninho seria utilizado novamente em 2016 e os assobios e grasnados que estavam vindo das árvores eram certamente um bom sinal. Eu havia completado as verificações pelos sinais de reprodução e coletado penas e amostras do conteúdo da cavidade de ninho para análises posteriores. Haviam muitos outros ninhos para verificar e o dia estava ficando mais quente. Era hora de tomar cuidado e parar.

O WPT vem trabalhando com parceiros locais para auxiliar na conservação dos Papagaios-de-Timneh em Guiné-Bissau desde 2013. Nesse ano, a equipe estava visitando a ilha de João Vieira, uma das maiores concentrações conhecidas de Papagaios-de-Timneh em reprodução, para completar diversas tarefas.

Em somatória ao monitoramento das cavidades de ninho existentes e coleta de amostras, nós também estávamos instalando caixas-ninho e auxiliando um documentarista filmando a estória dos Papagaios-de-Timneh selvagens. Fomos acompanhados pelo diretor do Parque Nacional Quintino Tchantchalam, o ornitólogo local Hamilton Monteiro, os ex-trafficantes de papagaios Seco e Domingos e os experts em acessar o topo das árvores David Wiles e Martin Spooner.

David e Martin haviam tirado férias de seus empregos principais como arboristas profissionais para se voluntariar em Guiné-Bissau. Alguns anos atrás Wiles havia estabelecido uma organização Explore Árvores para auxiliar equipes que estão conduzindo trabalhos de conservação e pesquisa nas

árvores mais altas do mundo. A Explore Árvores percebeu o quanto eles poderiam contribuir para a conservação de psitacídeos enquanto estavam trabalhando com os Papagaios-do-Cabo na África do Sul e suas habilidades e experiência provaram ser preciosas na Guiné-Bissau.

Os ninhos artificiais estavam sendo instalados em locais além do alcance de traficantes numa tentativa de aumentar a população que se reproduz e criar cavidades de ninho seguras. O design dos ninhos foi baseado nas descobertas de pesquisas feitas por Daniel da Costa Lopes, um estudante português de Pós-graduação da Universidade de Lisboa.

Lopes e seus colegas identificaram os tipos de cavidades que psitacídeos utilizam assim como onde estavam localizadas. O posicionamento das caixas também foi guiado por Seco e Domingos, que concordaram em abandonar o tráfico de papagaios alguns anos atrás e agora são empregados para guardar os ninhos outras atividades para ajudar na conservação.

Era esclarecedor aprender que haviam poucos locais onde os traficantes não considerariam escalar, mesmo em árvores de 40m de altura. Trabalhar no Parque Nacional não somente proporcionava uma renda confiável, também era um trabalho muito mais seguro.

Subir uma caixa ninho de 15 Kg com segurança nos locais mais altos e mais inacessíveis não é uma tarefa simples, especialmente no calor dos trópicos. No entanto, equipados com os mais modernos equipamentos para acessar a copa das árvores e uma boa dose de tenacidade, a equipe instalou dezenove caixas-ninho no topo das árvores. Agora é com os papagaios para fazerem o seu trabalho.

No passar dos últimos anos, o comprometimento de diversas organizações, contando com o IBAP (Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas), que maneja o Parque Nacional, tem visto diversos sucessos na conservação. As taxas de ninhos sendo roubados foram reduzidas e árvores importantes para nidificar foram salvas do desmatamento para cultivo de arroz.

Ainda existe muito a ser feito e o futuro dos Papagaios-de-Timneh em Guiné-Bissau ainda está por um fio. O sucesso será obtido somente através do trabalho em conjunto com as comunidades que convivem com a vida selvagem nas ilhas, garantindo que eles façam a sua parte para salvar esses psitacídeos muito especiais.

O World Parrot Trust é muito grato pelos esforços de todas as organizações e indivíduos envolvidos nesse projeto, incluindo a IBAP, o Gabinete de Planeamento Costeiro de Guiné-Bissau, ISPA (ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida) e Explore Árvores. Esse trabalho tem sido patrocinado pela Save Our Species (uma iniciativa em conjunto da IUCN, Global Environment Facility e Banco Mundial), MAVVA, Whitley Wildlife Conservation Trust, ZooMarine, Fundação Bridging Peace, Fundação Folke H Peterson e muitos doadores individuais.

**Legendas:**

*(página oposta)* Rowan Martin e Hamilton Monteiro medem uma árvore nativa *Alstonia*.

*(Acima à esquerda)* Rowan Martin observa no topo das árvores com o colaborador do projeto.

*(Acima à direita)* Carregando as caixas ninho até a área de reprodução.

*(Abaixo à esquerda)* A equipe de 2016 para instalar os ninhos, da esquerda para direita: Hamilton Monteiro, Quintino Tchanchalam, David Wiles, Seco Bacar Cardoso, Martin Spooner, Domingoes da Cunha Soda, Rowan Martin  
*(Abaixo à direita)* Ex-traficante Domingos, agora trabalhando para o projeto.

*(Acima)* Um Papagaio-de-Timneh Parrot em uma cavidade de ninho.

*(Extrema direita acima)* Rowan Martin direciona uma caixa ninho em sua posição.

*(Extrema esquerda abaixo)* Instalando os ninhos.

**Terminando o comércio de Papagaios africanos capturados na natureza:**

Um término no comércio de Papagaios africanos capturados na natureza chegou está um passo mais próximo de ser realidades. Gabão, juntamente com cinco outros países africanos, a União Europeia e os EUA, submeteram uma proposta para a transferência dos Papagaios-do-Congo e de Timneh para o Apêndice I da CITES. Se aprovada, isso irá proibir todo o comércio internacional de Papagaios africanos capturados, salvando dezenas de milhares de aves todos os anos.

Pode surpreender muitas pessoas ao saber que o comércio legal de papagaios

africanos capturados na natureza ainda é permitido pela Convenção da União Internacional de Comércio de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora conhecida como CITES. Em 2012, tanto os Papagaios-do-Congo como os de Timneh foram adicionados à lista vermelha de espécies ameaçadas da IUCN e os desaparecimentos de populações na natureza são documentadas cada vez mais.

As estimativas recentes indicam que as populações em Gana diminuíram de 90-99% no passar das últimas duas décadas. Os parceiros do Wpt na República Democrática do Congo tem documentado um rápido aumento nos níveis de captura no centro do país seguindo-se aos colapsos populacionais em outros locais da RDC.

Apesar de que são supostamente manejados através de um sistema de cotas que devem restringir o comércio a níveis insustentáveis, o sistema de permissões está aberto para abusos em grande escala e nenhum monitoramento das populações exploradas é realizado. Apesar da cota nacional anual de 5.000 papagaios, 13.980 foram relatados passando através de somente dois dos aeroportos regionais entre Maio de 2015 e Fevereiro de 2016 – **um claro exemplo de como o sistema atual está falhando em proteger essas espécies.**

Em Janeiro desse ano, a CITES recomendou que todos os países parem as importações da RDC; no entanto, investigações indicam que a captura continuou. Em Abril, o Ministro do Meio Ambiente da província de Maniema no centro da RDC, realizou uma grande campanha no rádio para disseminar sobre a ilegalidade das capturas dos papagaios.

Também foram enviadas delegações para as principais áreas de captura. As aves capturadas foram confiscadas. Essa campanha foi possível através do apoio do Wpt e do Fundo para Conservação de Vida Selvagem da Disney. O Programa Fly Free do Wpt está ainda apoiando os cuidados dos psitacídeos confiscados e se espera que eles possam ser soltos de volta à natureza em breve.

Enquanto que essas ações são essenciais para diminuir o fluxo de papagaios dessa última fronteira no comércio de aves capturadas, enquanto for fácil exportar papagaios selvagens capturados através de um sistema de cotas, os comerciantes irão simplesmente procurar em outros locais para obter papagaios.

A proposta para acabar com o comércio internacional de Papagaios africanos capturados na natureza será votada na Conferência da CITES as ser realizada em Johannesburg, África do Sul no final do ano. Dentre as discussões sobre o marfim de elefantes, chifres de rinocerontes, e caça de leões será essencial que a comunidade internacional não esqueça desses quintessenciais psitacídeos africanos. O Wpt estará em Johannesburg para garantir que as vozes dos papagaios africanos sejam escutadas em alto e bom som.

**Legendas:**

Autoridades colaborando na vila de Bikenge.

O ministro da província conversa com os habitantes da vila sobre as regulações de psitacídeos.

Traficante com uma ave “isca”.

Papagaios-do-Congo capturados com um galho com cola, colocado pelos traficantes em palmeiras onde as aves fazem a sua área de dormitório.

Filhotes de Papagaios-do-Congo retirados da área de nidificação em Banaguma.

**SALVE OS PAPAGAIOS AFRICANOS:**

**Diga não! Ao comércio de aves capturadas**

Milhares de Papagaios africanos selvagens são capturados na natureza e comercializados internacionalmente a cada ano.

**A maior parte desse comércio é legalizado** e está levando essas espécies à extinção.

Com o passar das últimas 4 décadas, mais de 1.3 milhões de Papagaios africanos foram legalmente exportados. Muitos morrem durante a jornada, diretamente ou indiretamente devastando mais de 3 milhões de aves selvagens.

Felizmente, muitos países africanos estão trabalhando em conjunto para impedir as exportações, com diversos propondo que os Papagaios africanos sejam transferidos para o Apêndice I da CITES na Conferência de Outubro de 2016.

**Essa ação iria terminar com todo o comércio legal envolvendo Papagaios africanos selvagens capturados na natureza.**

Por favor assina a petição para demonstrar o seu apoio!

Sua assinatura pode fazer a diferença.

[WWW.PARROTS.ORG/SAVEGREYS](http://WWW.PARROTS.ORG/SAVEGREYS)

### **Destaque dos voluntários**

#### **Maria Rogstadius**

**Maria Rogstadius** começou seu envolvimento com o WPT Suécia em 2014, traduzindo a *PsittaScene* para sueco e administrando a página do Facebook WPT Suécia.

Através de um interesse em falcoaria, ela tomou conhecimento dos psitacídeos e agora compartilha o seu lar com um *Poicephalus meyeri* chamado Luna, Pandora o Papagaio-do-Congo, um Papagaio-de-timneh chamado Jasper, e Io, a *Cacatua Ducorp*.

Vivendo com psitacídeos a fez tomar conhecimento das dificuldades de se manter essas aves em cativeiro e sua esperança é a de através de educação adequada, os problemas de comportamento irão diminuir e o número de psitacídeos indesejados será reduzido.

#### **Quando você se interessou pela primeira vez sobre psitacídeos?**

Eu me mudei da Suécia para o Reino Unido em 2008, e estava fascinada com a falcoaria. Quando fiz um curso de cinco dias de falcoaria também conheci diversos psitacídeos; eu imediatamente me apaixonei por uma Tiriba, decidi que queria um psitacídeo e assim aconteceu.

Felix, a tiriba nos ensinou muito sobre psitacídeos, mas infelizmente faleceu muito jovem. Nossas vidas estavam vazias sem um psitacídeo, então alguns meses mais tarde conhecemos Luna, um *Poicephalus* – ela fez 6 anos agora e graças a tudo que Felix nos ensinou, pudemos ser capazes de dar a ela um começo muito melhor do que ele teve.

Um psitacídeo não deve ser mantido sozinho, portanto trouxemos para casa

um papagaio-do-Congo, Pandora. Nosso bando agora inclui Io a Cacatua Ducorp e Jasper o Timneh, ambos foram adotados de resgates.

Eu me tornei muito mais consciente de como os psitacídeos em cativeiro são mantidos desde que obtive Pandora, portanto nós apoiamos a adoção de psitacídeos adultos resgatados, ao invés de comprar um filhote de um criador. E conhecer um psitacídeo mais velho é tão incrível quanto ter um filhote – até mais, se você acreditar em mim!

### **O que te estimulou a ajudar a conservar psitacídeos?**

Quanto mais eu lia sobre psitacídeos, mais percebia o quanto está errado no mundo dos que lidam com psitacídeos, tanto com psitacídeos selvagens sendo capturados ou mortos e habitats destruídos, mas também com a manutenção de psitacídeos em cativeiro: corte de penas de asas ainda visto como aceitável, gaiolas muito pequenas, filhotes retirados de seus pais e ficando excessivamente ligados à humanos.

Eu me apaixonei com os Papagaios-do-Cabo e ler sobre a sua situação foi muito esclarecedor. Eu estou mais diretamente envolvida em melhorar os cuidados em cativeiro do que na conservação na natureza, mas ambos são igualmente importantes.

### **O que seu papel com o WPT Suécia significa?**

O WPT Suécia foi formado em 2002 como uma iniciativa em conjunto por Dan Paulsen e Bo Gerre, em colaboração com Mike Reynolds. Em 2009 Lars Persson assumiu como representante, e quando esse colega tradutor saiu em 2014, ele postou um pedido de ajuda e aproveitei a oportunidade- em parte porque gosto de traduzir, e parte porque parecia uma fantástica oportunidade para se envolver! Em 2015 Lars me perguntou se queria assumir como representante nacional.

Juntamente com Lars eu traduzo a revista em sueco, administro algumas das associações dos membros suecos, e Lars, eu, e alguns outros organizamos a página do Facebook Wpt Suécia. Minha principal responsabilidade quando ocorrem eventos, é garantir que hajam suficientes panfletos em sueco e materiais promocionais para distribuir.

Nós trabalhamos em conjunto com a Sociedade Sueca de Psitacídeos (SPF) e graças a sua generosidade estamos nos tornando mais visíveis ao público sueco. Temos trabalhado com outras organizações e companhias tais como o

Göteborgs Fågelförening e o Parrotmusic para promover o Wpt e distribuir materiais.

**Quais são as maneiras mais criativas de se angariar fundos/aumentar o conhecimento das pessoas que você tem visto?**

Treinamento de psitacídeos para pintar e vender as pinturas com os recursos sendo enviados ao Wpt. Rebecka Svensson do Parrotmusic com seu Papagaio Amazona Bebis tem feito muito para ajudar a tanto espalhar o conhecimento e financiamento ao Wpt na Suécia, incluindo um leilão de uma das pinturas que foi divulgado na televisão sueca. Nós também temos outro psitacídeo pintor na Suécia, Echo o Papagaio-de-timneh.

**Quais são seus objetivos futuros?**

Meus objetivos atuais são aumentar mais o conhecimento sobre o Wpt na Suécia, promover e facilitar melhores práticas de manutenção e reprodução de psitacídeos, angariar mais sócios na Suécia e espero aumentar um pouco mais os fundos angariados para o Wpt.

A Suécia está relativamente bem adiante quando se lida com a legislação para proteção do bem-estar de psitacídeos, e um tamanho mínimo de gaiolas, corte de penas, criação manual, entre outras questões que são todas reguladas por lei. Eu gostaria de ver isso em mais países, e talvez ao aumentar esse conhecimento globalmente, mais pessoas irão perceber o que um psitacídeo realmente precisa.

**Legendas:**

*(Acima)* A barraca do Wpt no evento da Sociedade Sueca de Psitacídeos.

*(Abaixo)* Bebis, O Papagaio pintor.

*Em sentido horário, de cima para a esquerda:* Io a Cacatua Ducorp, Pandora o Papagaio-do-Congo e Jasper (Timneh) aproveitando um pouco de mingau, e Luna, o Poicephalus Fotos © Maria Rogstadius

**PsittaNews**

**O raro Papagaio noturno é protegido com as novas leis de Queensland**

Um psitacídeo que acreditou-se que já estivesse extinto recebeu um local onde pode começar a sua recuperação: uma zona de exclusão na Reserva Natural Pullen Pullen no Oeste de Queensland. O papagaio noturno (*Pezoporus occidentalis*) foi redescoberto em 2013 após 75 anos não sendo visto por

ninguém.

Foi descoberto em um local secreto na reserva, no qual se esperava que permaneceria escondido. Infelizmente o governo do estado preocupa-se que a localização da ave está agora comprometida. Em Junho deste ano, qualquer um que seja pego entrando na reserva sem autorização estará sob risco de uma multa de \$353,400 ou dois anos de prisão. Para auxiliar na aplicação da lei, o Bush Heritage Austrália instalou câmeras funcionando com satélites e operadas por bateria solar para proteger o vital habitat.

O Ministro do Meio Ambiente, Steven Miles disse, “É a primeira vez na história das leis de conservação que isso foi utilizado desta maneira, mas tal é o nível de preocupação entre nossos guarda-parques e cientistas que estão trabalhando nesse projeto, que tomamos essa decisão.”

Leia mais online:  
[tinyurl.com/nightparrotlaw](http://tinyurl.com/nightparrotlaw)

### **Ararinha-azul possivelmente observada na natureza: a primeira em 15 anos.**

Um fazendeiro local pode ter observado uma solitária Ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) no sertão da Bahia, pela primeira vez em 15 anos. A espécie foi declarada criticamente ameaçada, possivelmente extinta na natureza quando o último macho desapareceu em 2000.

A filha do fazendeiro pode filmar a ave voando com seu celular, e sua esposa contatou os biólogos da SAVE Brasil (BirdLife Partner), uma das organizações que maneja o Projeto Ararinha na Natureza. Os cientistas acreditam ser um Ararinha-azul.

Os habitantes locais encorajados pelo avistamento tem desde então protegido a área, e os biólogos do Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade estão planejando uma expedição para procurar o indivíduo. Espera-se que a presença irá estimular o governo local a proteger os 44.000 hectares de Caatinga.

Leia mais online:  
[tinyurl.com/spixbrazil](http://tinyurl.com/spixbrazil)

### **Livro: Uma história natural dos Psitacídeos Australianos**

O Livro, Uma história natural dos Psitacídeos Australianos: Um tributo a William T Cooper, será lançado na Austrália em Outubro pela Editora

Nokomis. O livro é um testemunho ao conhecido artista de aves, exibindo muitos rascunhos feitos em campo e não publicados, desenhos e pinturas. O texto renovado pelo colaborador de longa data de Cooper, Joseph Forshaw, completa essa edição especial. Limitada a 1200 cópias.

Obtenha sua cópia:  
[tinyurl.com/nhcooper](http://tinyurl.com/nhcooper)

## **Eventos**

### **Tours Avian Discovery 2016**

Os destinos para observar aves em 2016 incluem Alice Springs no Território do Norte, Reserva Bowra & Refúgio Natural O'Reilly's na região rural de Queensland, Cairns, e os úmidos trópicos incluindo a Grande Barreira de Coral. Somando-se Adelaide e cercanias, Gluepot e Montanhas Grampian tornando essa viagem para observar psitacídeos extraordinária.

Os psitacídeos frequentemente vistos nessa viagem incluem Periquitos australianos, *Cyclopsitta diophthalma*, Cacatuas Major Mitchell e Gang Gang, e diversas espécies de Lóris – até 30 espécies no total. Os visitantes terão meios de transporte confortáveis, ótimas acomodações, e guias experientes.

As viagens tem diversas durações, tornando-as acessíveis e entusiásticas para todos. Como sempre, uma porção dos recursos de cada viagem irá para os programas de conservação do World Parrot Trust.

Find out more Saiba mais para agenda o seu lugar:  
[www.AvianDiscoveryTours.com](http://www.AvianDiscoveryTours.com)

### **Cruzeiro dos admiradores de psitacídeos, 2016**

Sul do Caribe

6-13 de Novembro, 2016

Experiencie algumas das águas mais azuis e as melhores vistas de todo o mundo! Aprenda com os seminários a bordo e tenha a oportunidade de observar psitacídeos selvagens em excursões exclusivas em um cruzeiro espetacular para todos os entusiastas de psitacídeos! Os portos de visita incluem: St. Thomas, Barbados, St. Lucia, St. Kitts e St. Maarten.

Agende seu lugar hoje!  
[www.parrotloverscruise.com](http://www.parrotloverscruise.com)

## Oportunidades

### Centro de Resgate de Aves em Belize

Você está procurando a oportunidade de trabalhar com psitacídeos em Belize? O Centro de Resgate de Aves em Belize está procurando por estagiários e voluntários que são apaixonados pela vida selvagem e querem utilizar as suas habilidades para ajudar aves selvagens a retornar à natureza onde elas devem estar.

O Centro de Resgate de Aves em Belize é uma ONG de resgate, reabilitação e soltura para aves nativas de Belize. Os contate para saber mais e descobrir o que você pode fazer para ajudar as aves a continuarem voando livres:

belizebirdrescue@gmail.com

[www.belizebirdrescue.com](http://www.belizebirdrescue.com)

### Echo e Ara - chamada para voluntários

Os parceiros do WPT, Echo e Projeto Ara, estão realizando um importante trabalho pelos psitacídeos em Bonaire e na Costa Rica respectivamente, e sempre estão necessitando de voluntários para auxiliar! Se você tiver algum tempo para se dedicar, dê uma olhada nas suas oportunidades disponíveis ao seguir os links abaixo e veja se você se encaixa no perfil.

Voluntarie-se com a Echo:

[www.echobonaire.org/volunteer](http://www.echobonaire.org/volunteer)

Voluntarie-se com o Projeto Ara:

[www.thearaproject.org](http://www.thearaproject.org)

### Psitacídeos na natureza:

*Poicephalus rufiventris*)

“Eu fiquei tão feliz em tirar essa foto, porque esse psitacídeo está na capa da minha “bíblia” de safaris de aves “*Guias de Campo Helm – Aves do Quênia e Norte da Tanzânia*”.

Você pode imaginar que após utilizar esse livro muitas vezes e vendo a imagem dessa foto todos os dias, torna-se algo como uma busca até achar uma... e em nosso último dia de safari na Tanzânia, consegui.”

© Mikel Hendriks, Fotografo.